



MIND THE GAP

**Uma análise comparativa das
políticas socioambientais de crédito
dos principais bancos internacionais**

Resumo Executivo

BANK *Track*

Introdução

As instituições financeiras têm um papel crucial em cada segmento da atividade humana. Indivíduos, empresas e governos no mundo inteiro dependem de serviços financeiros ofertados por bancos comerciais e de investimento. Apesar de esses serviços serem utilizados com frequência para promover atividades que prejudicam o meio ambiente e violam direitos humanos, os bancos também podem ser poderosos agentes de mudança rumo à sustentabilidade.

Para tornarem-se tais agentes, os bancos precisam endereçar questões críticas em todas as suas atividades e desenvolver e executar políticas de crédito relevantes para todos os setores nos quais operam. Baseado em tratados internacionais, guias e melhores práticas, tais políticas devem definir como um banco pretende trabalhar com seus clientes em uma gama diversa de questões, como garantir os direitos de populações indígenas, trabalhadores e outros stakeholders, como combater as mudanças climáticas, prevenir a perda de biodiversidade, conter o avanço de substâncias tóxicas entre outros temas socioambientais.

O mero desenvolvimento de políticas não é suficiente: mais importante é a integração no dia-dia da operação bancária. Todas as decisões de financiamento e investimento devem basear-se nessas políticas, e culminar com a rejeição de (potenciais) clientes e transações que não cumprem os critérios pré-definidos. Uma boa execução deve ser complementada com um comprometimento à transparência e prestação de contas.

O relatório *Mind the Gap* publica o resultado de dez meses de pesquisa, com o objetivo de estimular grandes bancos com atuação internacional a desenvolver e executar políticas socioambientais de crédito de nível mundial, de forma transparente e com governança social.

Metodologia

O relatório avalia as políticas de crédito de uma seleção de 45 bancos operando internacionalmente, utilizando três dimensões centrais:

- Conteúdo de sete políticas setoriais e outras sete políticas temáticas
- Transparência e accountability nas transações
- Execução das políticas em operações de financiamento

A seleção dos bancos baseou-se no ranking (ano 2006) dos maiores bancos do mundo em ativos totais, empréstimos sindicalizados, financiamento de projetos e *underwriting*. Para evitar uma sobre-representação de bancos dos Estados Unidos, Japão, Reino Unido, Alemanha e França, os menores bancos selecionados em cada um destes países foram substituídos por bancos que podem ser considerados líderes regionais na Ásia, Austrália, América Latina, outros países europeus, Canadá e Oriente Médio.

Seleção dos 45 bancos para análise comparativa			
ABN AMRO	Holanda	JPMorgan Chase	Estados Unidos
ANZ	Austrália	KBC	Bélgica
Banco Bradesco	Brasil	Merrill Lynch	Estados Unidos
Banco do Brasil	Brasil	Mitsubishi UFJ	Japão
Banco Itaú	Brasil	Mizuho	Japão
Bank Mandiri	Indonésia	Morgan Stanley	Estados Unidos
Bank of America	Estados Unidos	Nedbank	África do Sul
Bank of China	China	Rabobank	Holanda
Barclays	Reino Unido	Royal Bank of Canada	Canadá
BBVA	Espanha	RBS	Reino Unido
BNP Paribas	França	Santander	Espanha
China Construction Bank	China	Saudi American Bank	Arábia Saudita
Citigroup	Estados Unidos	Scotiabank	Canadá
Crédit Agricole	França	Société Générale	França
Credit Suisse	Suíça	Standard Bank	África do Sul
Deutsche Bank	Alemanha	Standard Chartered	Reino Unido
Dexia	França	State Bank of India	Índia
Fortis Bank	Bélgica	Sumitomo Mitsui	Japão
Goldman Sachs	Estados Unidos	UBS	Suíça
HSBC	Reino Unido	UniCredit	Itália
ICBC	China	WestLB	Alemanha
ING	Holanda	Westpac	Austrália
Intesa San Paolo	Itália		

Alguns dos bancos selecionados estão também envolvidos em outras atividades financeiras, tais como seguros e gestão de recursos. Dadas estas diferenças, *Mind the Gap* foca predominantemente em serviços financeiros que todos os bancos possuem: todo tipo de crédito e financiamento a pessoa jurídica, inclusive a subscrição de ações e bônus. O estudo avalia até que ponto estas atividades são guiadas por efetivas políticas socioambientais de crédito de classe mundial.

O relatório define sete setores sensíveis do ponto de vista socioambiental e sete temas cruciais na agenda de sustentabilidade para as quais todos os bancos devem desenvolver apropriadas políticas de crédito. A lista completa segue na tabela abaixo:

Setores e temas que devem ser cobertos por políticas de crédito	
Setores	Temas
Agricultura	Biodiversidade
Hidrelétricas	Mudança Climática
Pesca	Direitos Humanos
Manejo Florestal	Direitos Indígenas
Indústria militar e comércio de armas	Direitos do Trabalho
Mineração	Tributação
Petróleo e Gás	Tóxicos

Mind the Gap então compara as políticas de crédito existentes nos bancos a padrões internacionais estabelecidos por convenções e tratados, guias desenvolvidos por iniciativas multi-stakeholder e melhores práticas. Estes padrões internacionais são descritos de forma detalhada para cada setor e tema, sugerindo o que pode ser considerado melhor prática em cada área.

A (in) existência de políticas dos bancos para cada área foi pontuada de acordo com as melhores praticas identificadas, gerando uma ranking de 0 a 4, sendo 0 para a inexistência de política; 1 para uma política vaga ou aspiracional; 2 para políticas que incluíam alguns elementos importantes mas não eram suficientemente consistentes; 3 para uma política bem definida que deixa de incorporar apenas 1 ou 2 elementos cruciais e; 4 para políticas em conformidade com as melhores práticas mundiais. Quando um banco foi capaz de demonstrar de forma convincente que não é ativo em um ou mais setores incluídos nesta pesquisa, a inexistência da política recebeu um 'X' ao invés de 0.

Políticas setoriais e temáticas

Vários bancos têm adotado critérios socioambientais em suas políticas de crédito, mas a maioria ainda não despertou para o assunto. Como um primeiro passo, alguns bancos têm assinado uma ou mais iniciativas coletivas internacionais, como por exemplo, a UNEP FI, o Pacto Global e os Princípios do Equador. A relevância desses padrões coletivos é bem limitada, já que cobrem um pequeno número de setores e temas ou seu conteúdo é vago e aspiracional.

Dessa forma, os bancos precisam desenvolver políticas de crédito específicas de acordo com sua operação. Nenhum banco o fez em todos os sete setores e temas cobertos por este relatório, mas vários já desenvolveram pelo menos uma política. Dez bancos não desenvolveram sequer uma política.

A tabela abaixo dá uma visão geral de quantos bancos desenvolveram políticas específicas cobertas por este estudo.

Bancos que desenvolveram políticas setoriais e temáticas específicas			
Políticas Setoriais	# bancos	Políticas Temáticas	# bancos
Agricultura	9	Biodiversidade	6
Hidrelétricas	4	Mudança Climática	31
Pesca	3	Direitos Humanos	12
Manejo Florestal	14	Direitos Indígenas	6
Indústria militar e comércio de armas	12	Direitos do Trabalho	4
Mineração	4	Tributação	1
Petróleo e Gás	4	Tóxicos	3

Apesar do número de políticas desenvolvidas pelo 45 bancos dar uma idéia da atenção dada à gestão de risco socioambiental nestas instituições, é mais importante avaliar o conteúdo dessas políticas. Um grande número de políticas fracas não fará muita diferença, enquanto uma única boa política pode ter considerável influência na forma como um banco conduz seus negócios.

É promissor ver que alguns bancos de fato desenvolveram políticas em conformidade ou quase com os melhores padrões internacionais. Estas políticas servem de exemplo para outros bancos. No entanto, a qualidade geral das políticas desenvolvidas pelos 45 bancos é muito pobre. A maioria nem sequer excede a classificação 1 'vaga ou aspiracional', frequentemente carecendo de critérios claros e objetivos. Outras políticas, das quais sabemos da existência e que poderiam ser de boa qualidade, não tem sequer seu conteúdo divulgado.

A tabela abaixo mostra que a grande maioria dos 45 bancos precisa dedicar muito mais energia no desenvolvimento de políticas claras em conformidade com as melhores práticas internacionais. Os poucos bancos que já desenvolveram boas políticas para alguns setores e temas, devem continuar o trabalho nas áreas não cobertas. As descrições detalhadas das melhores práticas, vide relatório completo, podem servir de guia aos bancos que decidirem encara o desafio de forma séria.

Políticas	Agricultura	Hidrelétricas	Pesca	Manejo Florestal	Indústria militar	Mineração	Petróleo e Gás	Biodiversidade	Mudança Climática	Direitos Humanos	Direitos do Trabalho	Direitos Indígenas	Tributação	Tóxicos
ABN AMRO	1	2	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
ANZ	0	2	0	0	0	1	1	1	1	2	1	1	0	0
Banco Bradesco	0	2	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Banco do Brasil	1	2	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	2	0
Banco Itaú	0	2	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Bank Mandiri	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bank of America	0	2	0	2	0	1	1	1	1	2	0	1	0	0

Políticas	Agricultura	Hidrelétricas	Pesca	Manejo Florestal	Indústria militar	Mineração	Petróleo e Gás	Biodiversidade	Mudança Climática	Direitos Humanos	Direitos do Trabalho	Direitos Indígenas	Tributação	Tóxicos
Bank of China	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Barclays	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
BBVA	0	2	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
BNP Paribas	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0
CCB	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Citi	0	2	0	2	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Crédit Agricole	0	2	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Credit Suisse	0	2	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Deutsche Bank	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0
Dexia	X	X	X	X	2	X	1	1	1	2	1	1	1	0
Fortis Bank	2	2	0	2	2	1	1	1	1	2	1	1	1	0
Goldman Sachs	1	0	0	2	0	1	1	1	0	1	0	2	0	0
HSBC	1	4	0	3	0	3	2	2	2	2	1	2	1	0
ICBC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
ING	2	2	0	2	2	2	2	2	1	1	1	2	1	0
Intesa San Paolo	0	2	0	0	3	1	1	1	1	1	1	1	1	0
JPMorgan Chase	0	2	0	2	0	1	1	2	1	2	1	3	1	0
KBC	0	2	0	0	3	1	1	1	1	2	1	1	1	0
Merrill Lynch	0	0	0	2	0	1	1	0	0	1	0	1	0	0
Mitsubishi UFJ	0	2	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Mizuho	0	2	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Morgan Stanley	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2	0	1	0	0
Nedbank	0	2	0	0	X	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Rabobank	2	X	3	1	2	1	X	1	2	2	3	3	3	0
Royal Bank of Canada	0	2	0	2	2	1	1	1	1	1	0	1	0	0
RBS	0	2	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Santander	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0
Saudi American Bank	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Scotiabank	0	2	0	0	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0
Société Générale	0	2	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Standard Bank	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Standard Chartered	0	2	0	0	2	1	1	1	1	1	1	1	1	0
State Bank of India	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Sumitomo Mitsui	0	2	0	0	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0
UBS	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0
UniCredit	0	2	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0
WestLB	0	2	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Westpac	2	2	0	0	0	1	1	1	1	2	1	1	1	0

Transparência & accountability

Para bancos, transparência e accountability são questões ainda mais importantes do que para outras empresas. Como financiadores, os bancos compartilham certo nível de responsabilidade sobre as operações de seus clientes com os administradores e acionistas destas empresas. Logo, os bancos têm a responsabilidade de informar o público não apenas sobre suas próprias práticas, mas também sobre as atividades dos clientes que financiam.

O relatório pontua a transparência e accountability dos bancos nos temas abaixo, de acordo com a mesma lógica anterior, sendo 0 para nenhuma transparência/accountability e 4 para um padrão de classe mundial:

- Transparência institucional
- Transparência em transações
- Accountability institucional
- Accountability em transações

Há um notório progresso com relação à transparência institucional. Nota-se que 34 dos 45 bancos já atingiram um nível básico de transparência ao publicar um relatório de sustentabilidade anual, seguindo os requerimentos do GRI e verificado por terceiros. Praticamente nenhum banco excedeu este nível básico, por exemplo, ao fornecer informações detalhadas sobre suas políticas de crédito já desenvolvidas e seus esforços para sua efetiva execução.

Apenas 18 bancos atingiram um nível básico de accountability institucional, ao contratar auditores externos para verificar seus relatórios e políticas de sustentabilidade. Nenhum banco excede este nível, por não publicar o resultado destas auditorias.

Com relação às transações individuais, o nível de transparência é muito mais pobre. Nenhum banco publica os detalhes básicos das operações nas quais participa. 22 dos 45 bancos não publicam sequer informações setoriais e regionais sobre sua carteira.

Menos bancos ainda demonstram qualquer forma de accountability às comunidades locais e outros stakeholders afetados pelas operações em que participam. Apenas 4 bancos desenvolveram um Mecanismo de Reclamação Independente, acessível por stakeholders externos.

A tabela a seguir mostra que de forma geral a transparência e accountability dos 45 bancos está muito aquém das melhores práticas internacionais. Os bancos devem esforçar-se para melhorar seus mecanismos de accountability de forma significativa.

	Transparência Institucional	Transparência em Transações	Accountability Institucional	Accountability em Transações
ABN AMRO	2	1	2	1
ANZ	2	0	2	0
Banco Bradesco	2	0	2	0
Banco do Brasil	2	0	0	3
Banco Itaú	2	0	2	0
Bank Mandiri	0	0	0	0
Bank of America	2	0	1	0
Bank of China	0	0	0	0
Barclays	2	1	1	0
BBVA	2	1	1	0
BNP Paribas	1	0	2	0
CCB	1	1	0	0
Citi	2	0	1	0
Crédit Agricole	2	1	2	0
Credit Suisse	2	0	1	0
Deutsche Bank	2	1	2	0
Dexia	2	1	1	0
Fortis Bank	2	0	2	0
Goldman Sachs	1	0	0	0
HSBC	3	0	1	0
ICBC	0	0	0	0
ING	2	0	2	1
Intesa San Paolo	2	1	2	1
JPMorgan Chase	1	1	0	0
KBC	2	1	2	0
Merrill Lynch	0	0	1	0
Mitsubishi UFJ	2	0	0	0
Mizuho	2	1	0	0
Morgan Stanley	0	0	0	0
Nedbank	2	1	2	0
Rabobank	2	1	2	3
Royal Bank of Canada	2	1	1	0
RBS	2	1	2	0
Santander	2	1	0	0
Saudi American Bank	0	1	0	0
Scotiabank	2	1	1	0
Société Générale	2	1	0	0
Standard Bank	2	1	0	3
Standard Chartered	2	1	1	0
State Bank of India	0	0	0	0
Sumitomo Mitsui	2	1	1	0
UBS	2	0	2	0
UniCredit	2	0	2	0
WestLB	2	0	2	0
Westpac	2	1	2	3

Transações controversas

Boas políticas são apenas um ponto de partida para que os bancos se movam na estrada rumo à sustentabilidade. A questão central é como essas políticas são executadas no dia-a-dia da operação de cada banco. Suas decisões de financiamento e investimento devem ser consistentes com os critérios e objetivos descritos nas políticas. A carteira de crédito e investimento deve refletir suas políticas.

Apesar de sua importância, a dimensão de execução não pôde ser avaliada neste relatório da forma quantitativa como as outras duas dimensões foram. A solução foi usar uma abordagem diferente, descrevendo 30 transações controversas recentes, em projetos ou clientes, para as quais pelo menos um dos 45 bancos prestou serviços financeiros recentemente. As transações variam de hidrelétricas a mineração, armas controversas a trabalho infantil, oleodutos a plantações de palmáceas, plantas de papel e celulose a termoelétricas a carvão. O relatório completo contém breves resumos. Mais informação, atualizada de forma online, pode ser encontrada no site do BankTrack.

Visto que quase todos os bancos deste relatório estão envolvidos em uma ou mais transação controversa, levanta-se a questão da eficácia e adequada execução de suas políticas. Para os bancos que ainda não desenvolveram políticas robustas e adequadas para um setor particular e se encontram envolvidos em alguma transação, isso mostra a necessidade de urgência no desenvolvimento das mesmas. Para aqueles que já desenvolveram tais políticas e mesmo assim estão envolvidos em alguma transação, vê-se que não há motivos para complacência.

Bancos brasileiros

Mind the Gap analisou três bancos de capital brasileiro, especificamente os maiores do país: Banco do Brasil, Bradesco e Itaú. Na edição anterior do trabalho, *Delineando o Futuro das Finanças Sustentáveis (2006)*, participaram também Unibanco e BNDES. O primeiro foi excluído deste relatório para que fossem incluídos bancos da África e Ásia. A decisão de focar apenas em bancos comerciais neste novo estudo fez com que o BNDES e demais bancos de desenvolvimento não fossem analisados.

Em parceria com o BankTrack, Amigos da Terra – Amazônia Brasileira pretende utilizar a mesma metodologia para analisar outros bancos brasileiros. Possíveis candidatos são: Unibanco, Caixa Econômica Federal, BNDES, Safra e Banco Votorantim. Tal avaliação deve ocorrer ainda no ano de 2008 e ser publicada diretamente no sítio do BankTrack.

Banco Bradesco

Banco Bradesco: pontuação de políticas, transparência & accountability			
Políticas setoriais		Pontos	Comentários
1	Agricultura	0	
2	Hidrelétricas	2	Princípios do Equador
3	Pesca	0	
4	Manejo Florestal	0	
5	Indústria militar e comércio de armas	0	
6	Mineração	1	Princípios do Equador
7	Petróleo e Gás	1	Princípios do Equador
Políticas temáticas		Pontos	Comentários
1	Biodiversidade	1	Princípios do Equador
2	Tóxicos	1	Princípios do Equador / Pacto Global
3	Mudança Climática	1	Plano de ação para mudança climática do Bradesco
4	Direitos Humanos	1	Pacto Global
5	Direitos Indígenas	1	Princípios do Equador / Pacto Global
6	Direitos do Trabalho	1	Pacto Global
7	Tributação	0	
Transparência e Accountability		Pontos	Comentários
1	Transparência Institucional	2	GRI, nenhuma política
2	Transparência em Transações	0	
3	Accountability Institucional	2	Auditoria externa, não publica os resultados
4	Accountability em Transações	0	Apenas reclamações dos clientes

Políticas coletivas:

- Carbon Disclosure Project (CDP)
- Princípios do Equador (EP)
- Pacto Global (UNGC)

Transações controversas

- Usinas Hidrelétricas do Rio Madeira

Comentários do Banco Bradesco:

Referente à descrição do texto "Rio Madeira Dam Project", a Organização Bradesco, alinhada aos Princípios do Equador, consciente de sua responsabilidade socioambiental, irá cumprir os compromissos assumidos, tanto com o empreendedor quanto com os princípios adotados e determinados em contrato.

Com relação às políticas, o Bradesco busca o constante aprimoramento de seu sistema de gestão e conformidade com as melhores práticas. As políticas são objeto de estudo constante e, quando necessidades são identificadas, incorporam-se melhorias.

A Organização faz uma opção pública de convergência de seus objetivos corporativos com os anseios e interesses das comunidades onde está presente, utilizando métodos éticos e transparentes, conforme expresso em sua Política Corporativa de Responsabilidade Socioambiental e seu Código de Ética.

Em conformidade com a legislação, e preservando o direito à privacidade e intimidade de seus clientes, as informações referentes a transações específicas são mantidas sob sigilo bancário.

Banco do Brasil

Banco do Brasil: pontuação de políticas, transparência & accountability			
Políticas setoriais		Pontos	Comentários
1	Agricultura	1	Protocolo Verde / Agenda 21 Banco do Brasil
2	Hidrelétricas	2	Princípios do Equador
3	Pesca	1	Protocolo Verde / Agenda 21 Banco do Brasil
4	Manejo Florestal	1	Protocolo Verde / Agenda 21 Banco do Brasil
5	Indústria militar e comércio de armas	0	
6	Mineração	1	Princípios do Equador
7	Petróleo e Gás	1	Princípios do Equador
Políticas temáticas		Pontos	Comentários
1	Biodiversidade	1	Princípios do Equador / Pacto Global
2	Tóxicos	1	Pacto Global
3	Mudança Climática	1	Carbon Disclosure Project / Pacto Global
4	Direitos Humanos	1	Pacto Global
5	Direitos Indígenas	1	Princípios do Equador / Pacto Global
6	Direitos do Trabalho	2	Pacto Global / Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo
7	Tributação	0	
Transparência e Accountability		Pontos	Comentários
1	Transparência Institucional	2	GRI, nenhuma política
2	Transparência em Transações	0	
3	Accountability Institucional	0	Nenhum tipo de auditoria mencionado
4	Accountability em Transações	3	Ouvidoria

Comentários:

- O Relatório Anual de 2006 do Banco do Brasil (p.121) afirma: "... o banco dispõe de uma política interna que consolida diretrizes socioambientais para a condução dos negócios da Empresa." Tal política não está disponível ao público. Ademais, a Carta de Princípios de Responsabilidade Socioambiental não faz nenhuma referência concreta de como os princípios são traduzidos em políticas de crédito. Assim, nenhum ponto foi atribuído a estes documentos.
- O Banco do Brasil mencionou que suas normas internas para o financiamento das atividades de pesca, madeira, borracha e outros extrativismos estão ficando mais rigorosas. No entanto, não há políticas claras ou critérios de exclusão. A Agenda 21 é um documento que descreve as ações e iniciativas empreendidas pelo Banco do Brasil para tornar seu negócio mais sustentável. Contudo, não descreve restrição a qualquer tipo de empréstimo, logo nenhum ponto é atribuído novamente.

- O banco pretende financiar a pesca sustentável. Entretanto, não possui qualquer restrição ambiental a seus outros clientes do setor de pesca, logo não ganha pontos adicionais.
- O Banco do Brasil não financia empresas envolvidas com trabalho escravo ou degradante, pois consulta regularmente a lista suja publicada pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Políticas coletivas

- Carbon Disclosure Project (CDP)
- Princípios do Equador (EP)
- Pacto Global (UNGC)

Transações controversas

- Usinas Hidrelétricas do Rio Madeira
-

1.1 Banco Itaú

Banco Itaú: pontuação de políticas, transparência & accountability			
Políticas setoriais		Pontos	Comentários
1	Agricultura	0	Política socioambiental de crédito
2	Hidrelétricas	2	Princípios do Equador
3	Pesca	0	Política socioambiental de crédito
4	Manejo Florestal	0	Política socioambiental de crédito
5	Indústria militar e comércio de armas	0	Lista de Exclusão
6	Mineração	1	Princípios do Equador
7	Petróleo e Gás	1	Princípios do Equador
Políticas temáticas		Pontos	Comentários
1	Biodiversidade	1	Princípios do Equador / UNEP FI / Pacto Global
2	Tóxicos	1	UNEP FI / Pacto Global
3	Mudança Climática	1	CDP / UNEP FI / Pacto Global
4	Direitos Humanos	1	Pacto Global
5	Direitos Indígenas	1	Princípios do Equador / Pacto Global
6	Direitos do Trabalho	1	UNGC
7	Tributação	0	Política Corporativa de Prevenção e Combate a Atividades Ilegais
Transparência e Accountability		Pontos	Comentários
1	Transparência Institucional	2	GRI, nenhuma política
2	Transparência em Transações	0	
3	Accountability Institucional	2	Auditoria Externa
4	Accountability em Transações	0	Apenas reclamações dos clientes

Comentários:

- O Banco Itaú está atualmente revisando sua Política Socioambiental de Crédito. O BankTrack aguarda sua publicação, mas, neste momento, não pode atribuir pontos a políticas em rascunho.
- A *Política Corporativa de Prevenção e Combate a Atividades Ilegais* descreve tópicos como mecanismos de compliance, governança corporativa e combate a atividades ilegais. Entretanto, não menciona se desencoraja a prática de evasão fiscal de seus clientes, portanto não ganha pontos adicionais.
- O banco menciona a existência de uma *Lista de Exclusão* para determinados setores. Este documento não é público, portanto não pôde ser pontuado pelo BankTrack.

Políticas coletivas

- Carbon Disclosure Project (CDP)
- Princípios do Equador (EP)
- Pacto Global (UNGC)
- UNEP Finance Initiative (UNEP FI)

Transações controversas

- Aracruz Celulose
- Usinas Hidrelétricas do Rio Madeira

Comentários do Banco Itaú:

Durante os anos de 2006 e 2007 a Política Socioambiental de Crédito do Itaú passaram por uma grande revisão. O resultado é a nova política da Itaú Holding Financeira, publicada em dezembro de 2007.

Comentários finais

Mind the Gap tira uma foto da posição dos bancos no desenvolvimento de adequadas políticas de crédito em setores e temas críticos, em Dezembro de 2007. Enfatiza que essas políticas devem ser executadas de forma rigorosa, para que garantir que nenhum cliente seja financiado sem cumprir seus critérios.

Apesar do relatório não apresentar a foto de uma situação ruim, o BankTrack reconhece que vários bancos obtiveram progresso relevante nos últimos anos. Alguns bancos estão já melhorando políticas previamente existentes. Isso pode ser verificado pelo fato de que vários bancos informaram que têm políticas em desenvolvimento que ainda estão em versão de rascunho ou aguardando aprovação de instâncias superiores. Estas não puderam ser pontuadas nesta análise comparativa.

Com a publicação de *Mind the Gap* e o associado projeto de pesquisa comparativa, o BankTrack objetiva encorajar todos os 45 bancos, assim como seus concorrentes não analisados neste relatório, a moverem-se mais rápido. Pontuações baixas devem ser encaradas como um incentivo à melhoria de suas políticas e práticas. Quando um banco se encontra envolvido em uma transação controversa, deve encarar como um forte incentivo à melhoria da execução de suas políticas no dia-dia das operações.

O relatório completo (em inglês) '*Mind the Gap – Benchmarking credit policies of international banks*' está disponível online no site do [BankTrack](#). Uma versão impressa está disponível para compra sob pedidos.

Todas as conclusões do projeto de análise comparativa do BankTrack, incluindo uma série de perfis dos 45 bancos, com todas as políticas e documentos relevantes, podem ser encontradas no site do BankTrack, na seção: 'Mind the Gap'.

Mais informação sobre as transações controversas podem ser encontradas online na seção 'Dodgy deals'. As transações são atualizadas regularmente.

Sobre o BankTrack

BankTrack é uma rede internacional composta por 27 (dezembro 2007) Organizações Não Governamentais que monitoram as atividades e investimentos dos bancos internacionais, com o objetivo de direcionar o setor financeiro privado rumo à sustentabilidade. O BankTrack é coordenado por um secretariado sediado em Utrecht, Holanda.

A produção deste relatório foi um esforço coletivo de todos os grupos membros da rede BankTrack. Portanto, reflete a opinião de todos eles.
